

TEMPO DE TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Franciele Luana Willms

Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo 05– Trabalho, tecnologias, ética e processos formativos

O tempo de trabalho docente se organiza em ritmos marcados pela constante movimentação, seja entre uma escola e outra, entre salas, conteúdos ou nos deslocamentos entre casa e escola (Leal e Teixeira, 2010). Professoras e professores brasileiros vivem uma rotina intensa e fragmentada, que faz com que manifestem, reiteradamente, a sensação de que o tempo é insuficiente, tanto para atender às demandas institucionais quanto para realizar o que desejam em sua prática pedagógica (Barbosa, 2013). Nesse contexto, mesmo diante de longas jornadas e extensos períodos diários à disposição das escolas onde atuam, as e os docentes experienciam uma situação paradoxal: o tempo lhes parece sempre escasso (Leal e Teixeira, 2010).

Diante dessa realidade, esse trabalho tem como recorte um estudo de revisão, (Romanowski; Ens, 2006; Vosgerau; Romanowski, 2014) denominado Estado do Conhecimento, que integra o projeto de pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, intitulado provisoriamente como “Ser professora nos Anos Iniciais: significados construídos a partir do tempo de trabalho”.

Esse estudo teve como objetivo traçar um breve panorama das produções de pesquisadoras (es) brasileiras (os), para assim compreender como a temática de pesquisa tem sido discutida na literatura científica nacional, contextualizando o problema e justificando a escolha de determinados aportes teórico-metodológicos, bem como identificando lacunas a serem exploradas (Romanowski; Ens, 2006; Vosgerau; Romanowski, 2014).

Como percurso metodológico, realizou-se um levantamento bibliográfico descritivo, de abordagem qualitativa, conforme procedimentos recomendados por Romanowski e Ens (2006), Vosgerau e Romanowski (2014), Morosini e Fernandes (2014) e Morosini, Nascimento e Nez (2021). Para a organização do corpus de análise realizou-se a leitura flutuante dos títulos e resumos; seguindo pela seleção dos primeiros achados e sistematização em tabelas no google docs. A busca foi aplicada em quatro bases de dados virtuais, sendo elas o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Redalyc, Anais da ANPEd e o Catálogo de periódicos CAPES.

Os descritores que orientaram a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram “tempo”, “trabalho docente” e “intensificação”, combinados pelo operador booleano AND, a fim de refinar os resultados. Ao aplicar o filtro temporal de 2015 a 2025 e da área das ciências humanas, foram encontrados 58 trabalhos. Após a leitura dos resumos, apenas um apresentou aproximações com a temática da pesquisa.

Em uma nova busca utilizando os descritores “intensificação”, “jornada de trabalho” e “trabalho docente”, combinados pelo termo booleano AND foram encontrados 12 resultados, sendo que destes apenas um foi selecionado. Nas buscas referentes aos descritores “significados do trabalho docente”, “sobrecarga de trabalho”, “intensificação” e “tempo de trabalho” não foram encontrados resultados alinhados ao tema. Na busca por “trabalho docente” AND “sobrecarga de trabalho” AND “educação básica” novamente não se obteve nenhum resultado. Para a combinação dos descritores “significado do trabalho docente” AND “tempo”, tivemos um trabalho desconsiderado.

Ainda, na busca pelos descritores “trabalho docente” AND “intensificação” AND “educação básica”, foram encontrados 73 resultados. Destes, dois foram selecionados. Por último, na busca pelos descritores “jornada de trabalho” AND “trabalho docente” foram encontrados 46 trabalhos, mas, após leitura flutuante somente um foi selecionado.

Para a busca por artigos no Redalyc, o recorte temporal foi ampliado para pesquisas entre 2010 e 2025. Com os descritores “trabalho docente”, “sobrecarga de trabalho” e “professores do Anos Iniciais” identificamos 12 resultados, nenhum potencialmente vinculado ao estudo. Em uma nova busca, com os descritores “sobrecarga de trabalho”, “intensificação” e “trabalho docente”, combinados pelo termo booleano AND, foram encontrados 89 resultados. Após procedimentos de sistematização foi localizado um trabalho potencialmente relevante. Na busca pela combinação dos descritores “trabalho docente” AND “tempo de trabalho” obteve-se cinco resultados relevantes. Ainda nas buscas pelos termos “trabalho docente” AND “jornada de trabalho” AND “Anos Iniciais” – nenhum resultado foi somado.

Ao explorar os anais do GT 09 - Trabalho e Educação, nas últimas cinco reuniões científicas nacionais da ANPEd (2015-2025), foram identificados dois resumos expandidos, vinculados à 37ª Reunião (2015) e à 40ª Reunião (2021).

A pesquisa no Catálogo de periódicos da Capes a partir dos descritores “Trabalho docente”, “tempo de trabalho”, combinados pelo operador AND, resultou em 19 achados, mas nenhum correspondeu à amostra. Na busca “trabalho docente” AND “jornada de trabalho” localizou-se 65 estudos, mas nenhum pertinente ao tema. Nessa busca, combinamos o descritor “pandemia” onde constaram 43 resultados, todos no período de 2020 a 2025, mas que não foram incluídos no corpus da pesquisa.

A partir da amostra coletada, realizou-se a leitura do material e a sistematização das informações para análise do corpus. Com base nesse refinamento, identificamos as características gerais das publicações, como autor, ano, tipo de publicação, instituição, título, palavras-chave, objetivo geral, escolhas teórico-metodológicas, categorias do estudo, resultados e citações relevantes. Como

resultado final da coleta nas bases de dados foram selecionados um total de 7 trabalhos – 5 do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sendo estes as dissertações Luz (2017), Reis (2021) e Ravaneli (2025) e as teses de Ribeiro (2023) e Vieira (2019); um artigo da Redalyc escrito por Piovezan e Dal Ri (2019) e um resumo expandido de Lievore (2015) na ANPEd.

Luz (2017) aborda que o tempo de trabalho está invadindo outros tempos sociais, o chamado tempo livre dos/as docentes, gerando cansaço físico, mental e certo quadro de sofrimento. Assim, o tempo destinado à realização dos processos de trabalho docente não se restringe à carga horária contratada pelas instituições educacionais, apresentando-se diante de outros tempos sociais de maneira hierárquica, suprimindo-os. Luz (2017) aponta que diversos profissionais declaram insuficiência de tempo para realizar o planejamento na escola e o uso dos finais de semana para suprir esta necessidade e assim dar conta do trabalho extraclasse – aquele que vai além das aulas propriamente ditas e envolve atividades pedagógicas que a viabilizam.

Em seus achados, Ribeiro (2023) identificou que, no estado do Pará, se pratica uma jornada intensa e extensa de trabalho, a qual interfere em várias dimensões da vida dos/as docentes que atuam na rede estadual de ensino.

Piovezan e Dal Ri (2019) acrescentam ao afirmar que nos últimos anos houve a ampliação das competências inerentes ao trabalho docente e da compreensão sobre o conceito, exigindo novas habilidades, interesses, versatilidade e capacidade de atuar em diferentes áreas, atendendo às características e ao perfil dos funcionários do setor empresarial com o aumento de responsabilidades educativas Lievore (2015).

Reis (2021) alertou algo muito semelhante, apresentando que a partir dos anos 90 o trabalho docente adquiriu novas atribuições, responsabilidades e exigências através das reformas educacionais, de políticas de gerenciamento e regulação da educação, por meio de avaliações de larga escala, cabendo ao professor a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso dos alunos e escola sem, contudo, possuir condições dignas de

trabalho o que resulta na intensificação e precarização do trabalho e contribui para o desenvolvimento de ansiedade, estresse e síndrome de Burnout.

Piovezan e Dal Ri (2019) afirmam que os professores não possuem tempo para atualizar as suas aulas ou refletir sobre a sua prática docente, afinal, lecionando em média 40 horas semanais “[...] que tempo pedagógico se reserva à reflexão, à leitura do mundo, numa organização do trabalho escolar que impõe um ritmo fabril ao docente?” (Santos, 2012, p. 66 apud Piovezan e Dal Ri, 2019, p.5), isto posto as condições imbricadas no tempo de trabalho afetam também a qualidade do trabalho docente.

Ravaneli (2025) destaca que mesmo em uma rede adepta às exigências legais acerca da valorização e condições de trabalho docente, é possível constatar que os professores trabalham para além da jornada contratada.

Deste modo, a partir do levantamento foi possível identificar que há um número reduzido de es-

tudos que articulam, de forma integrada, o tempo de trabalho e o trabalho docente. Embora existam pesquisas que abordem aspectos relacionados ao tempo de trabalho e suas implicações na docência, há poucos resultados considerando o espectro de publicações existentes. Constatou-se ainda que tais investigações, em sua maioria, priorizam recortes específicos de outras regiões do país, estando concentrados predominantemente nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do país.

Os resultados evidenciam uma lacuna significativa no campo e no tema de pesquisa, justificando a pesquisa ao propor uma análise que considere, de modo articulado, as dimensões do tempo de trabalho docente de professores/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Vale do Rio Pardo, visto que não existem estudos específicos nos municípios da região, a não ser aqueles desenvolvidos pelo grupo de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Estado do conhecimento; Tempo de trabalho; Trabalho Docente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Tempo e cotidiano – tempos para viver a infância. *Leitura: Teoria e Prática*, v.31, n.61, 2013.

LEAL, Álida Angélica Alves; TEIXEIRA, Inês Assunção De Castro. Ritmo de trabalho. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Candella; VIEIRA, Livia Fraga. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 1-4.

LIEVORE, Sue Elen. O trabalho docente e seu processo de intensificação: um estudo de caso. 2015. Trabalho apresentado no GT09 – Trabalho e Educação da 37ª Reunião Nacional da ANPEd. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NEPE/UFES), 2015

LUZ, Luciene Correia Santos de Oliveira. Os tempos sociais e a docência na Educação Básica em Goiás: a proeminência dos tempos de trabalho. 2017. 189 f., Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Goiânia, 2017.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado do Conhecimento: a metodologia na prática. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, ago/2021.

PIOVEZAN, Patricia Regina; DAL RI, Neusa Maria. Flexibilização e Intensificação do Trabalho

Docente no Brasil e em Portugal. Educação & Realidade. 2019, 44(2), Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317265188010>

RAVANELI, Karla Aparecida de Ataíde. Trabalho e jornada docente: análise de uma rede municipal de ensino. 2025. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2025.

REIS, Marcelo Rodrigues dos. Reformas da educação básica e repercussões nas condições de trabalho dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública do município de Ananindeua. 2021. 159 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Belém, 2021.

RIBEIRO, Abelcio. O tempo é um rosto bifronte: jornada e intensificação do trabalho docente na rede estadual de ensino público do Pará [tese de doutorado]. 233 f. 2023. Belém: Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, set./dez. 2006.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Revista Diálogo Educacional, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014.

VIEIRA, Renato Gomes. As reconfigurações do trabalho docente no século XXI: controle, intensificação e precarização do professor. 2019, 195 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Goiânia, 2019.